

O Globo 17-2-60

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### UMA SENHORA VIÚVA

FIZ uma crônica, outro dia, em que tomei a liberdade de dar um bom conselho médico ao Presidente Juscelino: que ele poupe sua saúde distribuindo pelos seus auxiliares de confiança o trabalho de despachar os milhares de papéis que ele assina habitualmente sem a isso ser obrigado por lei. Citei casos assim: um pedido de empréstimo à Caixa Econômica Federal do Estado do Rio para compra de uma casa; um pedido de empréstimo ao IPASE, de 50 mil cruzeiros, feito por um funcionário federal.

Não sei se o Presidente ouviu o meu conselho; com certeza não, que ninguém me nomeou conselheiro da República nem de seu Presidente. Mas a crônica me valeu uma carta de uma viúva do Méier.

Diz a missivista que usou uns dinheirinhos deixados pelo marido para comprar a casa em que vive, em uma vila. A casa ia a leilão; se não a comprasse, ela seria obrigada a mudar-se e pagar aluguel muito mais caro. Ficaram faltando, entretanto, 50 mil cruzeiros. Sua filha, que é seu arrimo, é escrevente juramentada de um cartório, onde ganha 7.500 cruzeiros mensais e desconta 575 para o IPASE. Seu patrão ficou de lhe arrumar o empréstimo, mas até agora nada. Está, assim, em perigo de perder a casa. Como conseguir a assinatura, do Presidente da República, que, aliás, no momento, está em Petrópolis, e breve estará em Brasília?

"Não temos pistolão" — me escreve a senhora. E diz que vive com aquele dinheiro da filha e mais 2.100 cruzeiros de pensão do I.A.P.C. Se não puder efetivar a compra da casa, não achará outra idêntica para alugar por menos de seis, sete mil cruzeiros. "Será que o senhor não conseguiria fazer o requerimento de minha filha chegar às mãos do Presidente da República?"

Não, minha senhora, não conseguiria. Se conseguisse isso com uma crônica, choveriam milhares de cartas iguais à sua, e esta crônica viraria muro de lamentações. O Presidente Juscelino dispõe de uma valente corte de simpáticos rapazes, oficiais de gabinete, que são pagos para ouvir histórias e pedidos como o seu. Mas a minha vontade é lhe dizer com toda a franqueza: se a senhora não tem pistolão não há nada a fazer. A Previdência Social no Brasil funciona nessa base. Com pistolão a senhora conseguiria os 50 mil cruzeiros e, quem sabe, um aumento da pensão do I.A.P.C., que a senhora acha que foi mal calculada.

Se quiser, minha senhora, mande-me seu endereço, que encaminharei seu pedido; não me custa e, quem sabe, pode dar uma coisa no Presidente e ele resolver atender. Está resolvido seu caso — seu humilde caso. Mas que melancolia pensar que a senhora é apenas uma pessoa pobre entre a multidão dos pobres, essa imensa multidão de pobres brasileiros sem direitos e sem esperança, de quem o Governo extrai o sangue através dos impostos indiretos, das contribuições trabalhistas e, sobretudo, da inflação que enriquece mais os ricos!